

Apresentação

"If others had not been mad, then we should be."

William Blake

Apesar de bem delimitado em algumas épocas, menos evidente em outras, o sentido da loucura é bastante delicado. Neste número de *Fragments*, os articulistas abordam o tema em vários momentos da história literária universal. Maria Cecília Colombani, professora de Problemas especiais de filosofia antiga na Facultad de Humanidades de la Universidad Nacional de Mar del Plata, voltando-se para a Antiguidade Clássica, abre o número da revista refletindo sobre a loucura no âmbito dos fenômenos dionisíacos, afastando-se, assim, da visão em que a loucura é posta como uma doença mental. A partir dessa percepção, Colombani investiga as particularidades do deus Dioniso como símbolo da *manía* e adota, como hipótese de trabalho, a presença do dionisismo como um elemento não oficial do culto na *pólis*.

Tito Lívio Cruz Romão, professor de alemão na Universidade Federal do Ceará e tradutor juramentado, explora em seu artigo como a arte, mais especificamente, a literatura, funcionou como uma redenção para o escritor tcheco-judeo-alemão Franz Kafka. O autor dividia seu tempo entre um cargo burocrático em uma companhia de seguro e a literatura, cuja necessidade na vida de Kafka, Romão analisa como um meio para lidar com possíveis transtornos e com os conflitos na vida do autor.

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, professora de língua e literatura grega na Universidade Federal de Minas Gerais, parte, em seu artigo, da tragédia *Herácles*, de Eurípidés, para investigar como o discurso do louco é construído no texto literário, ou como o escritor injeta de forma artificial a loucura nas palavras dos personagens. Barbosa usa além da tragédia citada mais dois textos da literatura brasileira, famosos pela loucura de seus personagens, a saber, o romance *Quincas Borba* de Machado de Assis e o conto "Sorôco, sua mãe, sua filha", de Guimarães Rosa para a sua investigação.

Orlando Luiz de Araújo analisa a relação entre deuses e homens no drama grego e o sentimento que rege a relação do humano com o divino. A partir de tal relação, Araújo examina a demência humana como uma atribuição dos deuses aos homens, como resultado da ação humana perante os deuses. Seu *corpus* de análise será as peças *Agamê-*

mnon, de Ésquilo, *Ájax*, de Sófocles, e *Hércules e Bacantes*, de Eurípides, visto que nessas tragédias as personagens enlouquecem e são aniquiladas pela vontade divina.

Em “Depressão e loucura no universo caótico de *El zorro de arriba y el zorro de abajo*”, Roseli Barros Cunha, professora de literaturas em língua espanhola da Universidade Federal do Ceará, explora a forma como o escritor José María Arguedas, que sofria de depressão crônica, buscou vencer a melancolia através do exercício literário da escrita do romance em questão.

O professor Francisco Edi Oliveira de Souza examina o tema do *insanus amor* nas elegias do poeta latino Sexto Propércio. Souza parte do pressuposto de que a temática do *insanus amor* surge, pela primeira vez, na poesia de Cornélio Galo, e, dentre os elegíacos canônicos, Propércio, posteriormente, é quem melhor fará uso do tema em sua poesia, dando-lhe novos sentidos por meio da concepção de uma *insana puella*.

Terezinha Marta de Paula Peres analisa o processo de loucura consciente do protagonista da peça *Henrique IV*, de Luigi Pirandello. Peres investiga as razões que levaram o personagem fingir ser louco e descobre que Henrique IV decide passar por louco como forma de evitar os conflitos e pressões da sociedade de começo do século XX e que a loucura é para ele um refúgio, assim como o é para os verdadeiros loucos, porém um refúgio escolhido conscientemente.

Júlio César Neves Monteiro, professor de tradução espanhol da Universidade de Brasília, examina a conexão entre amor, possessão demoníaca e loucura socialmente legitimada em *Del amor y otros demonios*, de Gabriel García Márquez, sobretudo as que se manifestam no discurso religioso. Monteiro analisa igualmente o demônio literário criado por García Márquez, estabelecendo um nexos entre loucura e religião.

A contribuição de Luana Ferreira de Freitas, professora de inglês e literaturas em inglês da Universidade Federal do Ceará, consiste de um artigo que aborda duas possibilidades de transtorno mental abordadas pela literatura fantástica norte-americana, a saber, a alucinação em “The Tell-tale Heart” de Edgar Allan Poe e a compulsão em “The Hound” de Howard Phillips Lovecraft.

O artigo de Sônia Oliveira da Silva apresenta uma análise do filme *Melancholia* (Lars von Trier, 2011). Inserindo a obra cinematográfica em uma perspectiva romântica, a autora examina os diversos elementos que nos permitem atribuir à obra o caráter romântico, contribuindo, assim, para a posituação da tristeza absoluta como um estado que vai de encontro ao estado de normalidade de uma pessoa. Silva empreende um percurso conceitual pelo termo *melancholia* e identifica como a

questão da criatividade surge nas primeiras formulações do problema pela medicina dos Antigos, quando aparece em sua acepção como doença da bÍlis negra. O artigo traz, ainda, uma entrevista sobre o tema da *melancholia* na clínica psicanalítica, com o psiquiatra e psicanalista francês nascido na Argentina Juan David Nasio.

Luana Ferreira de Freitas
Orlando Luiz de Araújo

